

— PARA MIM, OS *HIPPIES* NÃO TÊM SEQUER UM SENTIDO DE ORIGINALIDADE. ÊLES ME LEMBRAM OS ARISTOCRATAS QUE SE DIZIAM TOLSTOIANOS.

Uns e outros pretendem apenas o direito de usar cabelos grandes, camisas fora das calças e levar a vida vagabundeando pelas ruas, como caramujos, sem terem nada por dentro, nenhuma filosofia. Os tolstoianos se diziam "não resistentes". Os *hippies* pregam a prática do amor contra a guerra. Mas quem acreditará que eles terminariam com as guerras apenas deixando de tomar banho e fumando maconha? Felizmente existe outra juventude, que acredita no amor verdadeiro. Quanto a mim, prefiro ignorar a política. Deus é meu único mestre, e minha única norma de vida é ser gentil com os outros. Sem um pouco de misticismo, nada sobrevive. Por isso me separei dos surrealistas. Minha pintura é o que ela é — eu não poderia modificá-la. Trabalho como um artesão. As pessoas não notam, mas em tôdas as minhas telas, desde a primeira, a morte está presente. É preciso jamais violentar o destino.



O azul de Chagall é, hoje, quase uma cor definida, identificada por este nome e largamente utilizada por ele, seja em toda a extensão da tela, seja em detalhes, como A Cabra Azul — acima —. Já em O Palhaço e Óleo Sobre Tela — embaixo —, o artista parte para dois trabalhos mais minuciosos, o primeiro lembrando os seus famosos vitrais. Na sua correspondência diária há sempre cartas de jovens, pedindo como lembrança "um trabalhinho qualquer".





"NÃO SOU INATIVO.
TRABALHO O TEMPO
TODO PARA
JUSTIFICAR MINHA
VIDA"

A Mulher-Pássaro
— acima — e O Palhaço
em Azul — abaixo. No centro,
Corbelha de Frutas com Ananás.
À direita, ao alto, Circo na Aldeia, e,
embaixo, Os Sóis. Apesar da sua arte
tão poderosa e do seu estilo vigoroso,
Chagall afirma que, quando
pinta, nunca acredita
em si mesmo.

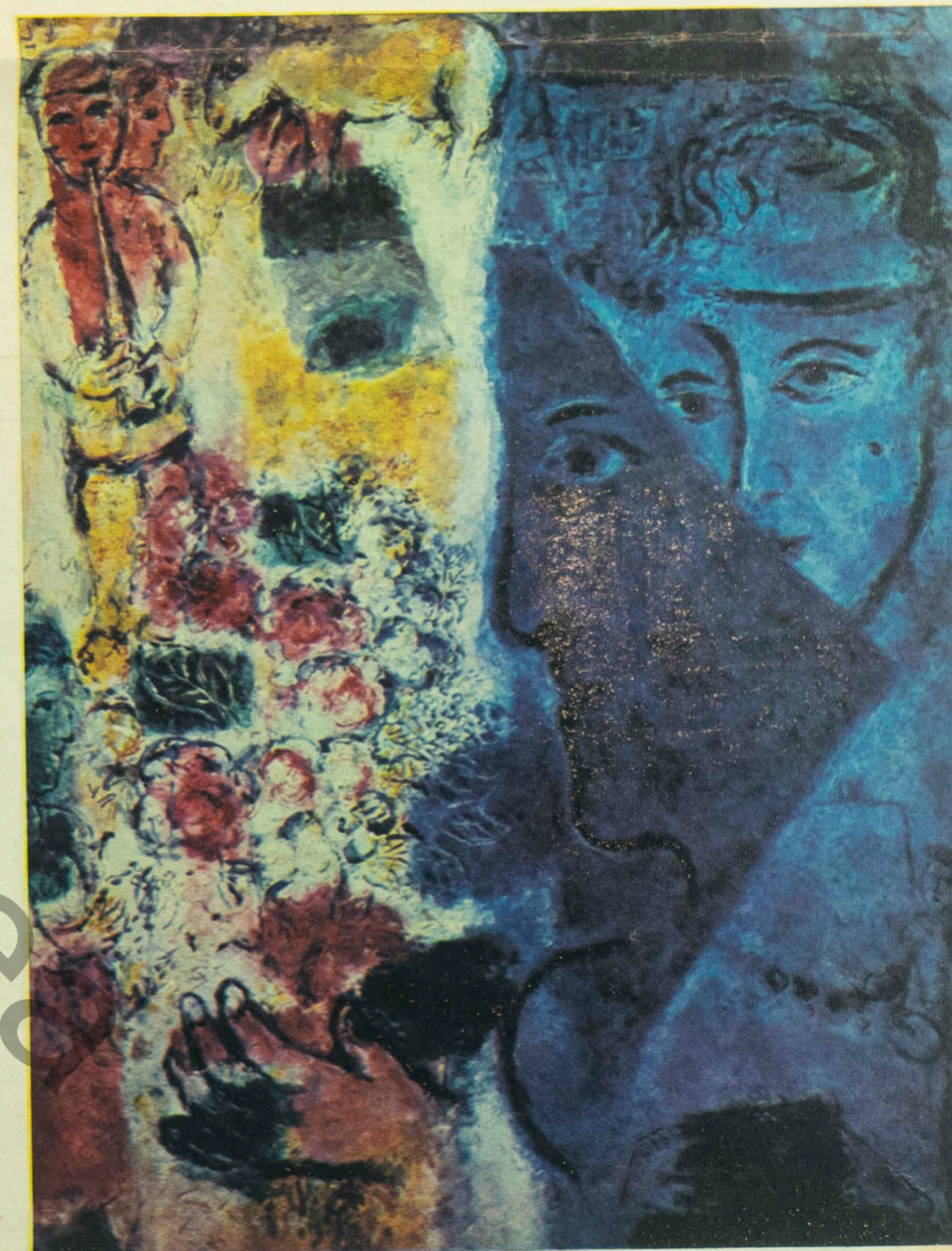




— NUNCA PINTEI A VIDA MODERNA, POR UM MOTIVO: OS HOMENS NADA MUDARAM. ÊLES BEBEM E dormem como bebiam e dormiam há centenas de milhares de anos. Mas não quero dizer que seja contra o progresso — quem pode ser contra o avião e o refrigerador? Apenas, considero a Bíblia o *best-seller* número um, um formidável poema. Tanto me inspira, que minhas figuras têm sempre um ar bíblico. Quanto ao *best-seller* número dois, é Shakespeare. Este, infelizmente, jamais consegui ilustrar. Tenho a impressão de que Shakespeare não é para mim.



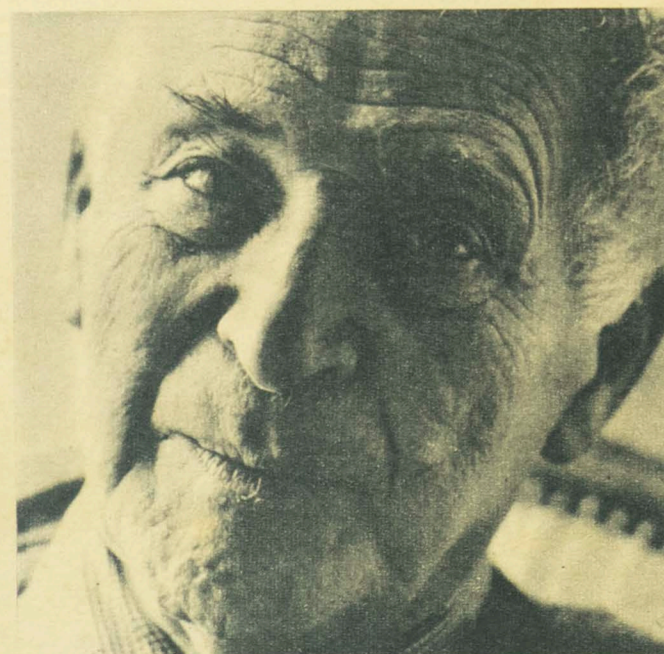
Pintor Diante do Cavalete — à esquerda —, A Árvore Vermelha e O Rosto Azul — à direita —, três momentos de inspirações diferentes. É o próprio mestre que chama atenção para um detalhe de seus trabalhos, que pouca gente já constatou: — "A morte está sempre presente em minhas telas."



CHAGALL EXPLICA CHAGALL

Reportagem Gamma • Exclusividade
da MANCHETE. Via Air France

Ele tem a glória mundial, um apartamento em Paris, uma casa em Saint-Paul de Vence. Jornalistas dos quatro cantos do mundo fazem plantão à sua porta, para entrevistá-lo. Numa enquete em Paris, seis pessoas em cada grupo de dez apontaram-no como seu pintor preferido. E, no entanto, Marc Chagall, modestamente, põe em dúvida o seu próprio gênio: — Minha timidez se traduz no colorido dos meus quadros.



Aos 80 anos de idade, Marc Chagall só tem um artista capaz de se comparar com ele em importância: Pablo Picasso. A tela da direita — O Circo — é uma de suas obras mais famosas.

